

BOLETIM INFORMATIVO



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF



- Editorial:

Mostra-se imperativa a alteração do estatuto da FENACEF (pag 3)

- AEADF - 38 anos:

- Bastante animada a comemoração dos 38 anos da Associação (pag.4)*
- O que acontecia no Brasil e no mundo em 1985, ano da criação da Associação (pag. 5 e 6)*

- Movimento pelo Saúde Caixa:

FENACEF E AEADF apoiam movimento promovido pelo Sindicato dos Bancários (pags 7 e 8)

- Entrevista com o Diretor Financeiro :

Raul Braga Rocha é entrevistado pelo BI: foco nas prioridades e equilíbrio nas contas (pags 12 e 13)

- Conselho Fiscal: ajudando a acertar:

Adroaldo Gonçalves, presidente do Conselho Fiscal da AEADF, fala de suas atividades - zelo pelas regras que o associado estabeleceu (pag 14)

- Quer Contar pra nós?

Não foi "mineirice". Apenas uma surpresa - e das boas! Danilo se fez presidente da Caixa (pag 19)

- Empreendedorismo Feminino?

Leopoldina participa das comemorações da semana do Empreendedorismo Feminino (pags 15 e 16)

- Calendário nosso de cada dia... (pags 17 e 18)



Conselho Deliberativo

CONSELHO DELIBERATIVO TITULARES

Alcino Marçal de Almeida
Joanes Brito de Bastos
José Afonso R. Rego
Ademilton Pereira Félix

SUPLENTES

Floriano Kruly Neto
Marli Oliveira Lima
Rosane Mari Ramos Cabral

CONSELHO FISCAL TITULARES

José Adroaldo Gonçalves
Antônio Earle Ferreira de Souza
Vilmar Pereira da Rocha

SUPLENTES

Francisco Russo Júnior
Geraldo Silva Pinto
Maria Helena Alves Santana

DIRETORIA EXECUTIVA

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza
Izildinha Esmeraldo de Oliveira
Hilda Maria Severo
Marco Antônio Lopes
Raul Rocha Braga
Liane Eunice Tietze

EDITORIA RESPONSÁVEL

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza (Chico Julho)
José Afonso Rodrigues Rego
Wagner Luís Pinto

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Wagner Luís Pinto

PROJETO GRÁFICO

Queroumsite.net





Eleições FENACEF

Saiu o resultado das eleições FENACEF, que consagraram vencedoras as chapas 1 e 11. Cumprimento os eleitos, fazendo votos de que cumpram uma gestão totalmente voltada para os interesses dos associados.

Foram duas candidaturas para os cargos de presidente e vice presidente da entidade, quando poderíamos ter tido pelo menos mais duas. E não tivemos. Certamente por dificuldade de suprir alguma exigência. E por que não tivemos mais candidatos? O impedimento se encontra no Estatuto em vigor.

Em seu artigo 44, o Estatuto da FENACEF dispõe: *"Poderão concorrer ao cargo de Presidente e Vice-Presidente da FENACEF, todo e qualquer Associado Efetivo que esteja em dia com suas obrigações nos 12 (doze) meses imediatamente anteriores à data da inscrição da(s) Chapa(s) e que tenha ocupado, no mínimo por hum (01) mandato, cargos efetivos de Presidente, Vice-Presidente de Diretoria Executiva de Federada, Presidente ou Vice-Presidente da FENACEF." (ipsis litteris).*

Sem comentar outras questões, mostra-se gritante a necessidade de alteração daquele dispositivo, que restringe a concorrência e favorece o continuísmo. Quantos, dentre os associados efetivos das Federadas, preenchem, na realidade, o requisito ali estabelecido? Muito poucos, sobretudo se considerarmos que a exigência é conjugada: tanto o candidato a presidente quanto o candidato a vice-presidente, ambos terão que ter sido ou presidente ou vice-presidente de federada.

Há, em todo o Brasil, 22 associações de aposentados da Caixa e pensionistas, o que significa que o somatório de presidentes e vice-

presidentes é em torno de 44 pessoas, considerando que todas tenham, em suas estruturas organizacionais, o cargo de vice-presidente. Algumas têm mais de uma vice-presidência, o que estaria compensado com o fato de que outras não têm o cargo assim identificado. Isto, por si só, já seria, para essas, uma desvantagem por não poderem oferecer candidatos às eleições da FENACEF.

As Associações, de um modo geral, estão passando por um processo de renovação, que positivamente inclui a eleição de gente mais nova para seus cargos de direção máxima. Isto reduz, para muito aquém dos 44, o número de pessoas elegíveis, porque também é necessário que tenham cumprido um mandato inteiro, outro ponto que desiguala as associações, pois a duração do mandato também não é padronizada.

Como o número de habilitados a votar é de 26.675, segundo dado da última eleição, o contingente de elegíveis representa menos que 1,7 milésimos do pretenso colégio eleitoral.

Entendemos que o dispositivo estatutário precisa ser ampliado no sentido de selecionar pessoas com expertise, para os exercícios dos cargos, mas, para isso, devem ser estabelecidos critérios visando buscar habilitados dentro do universo de associados de federadas, como por exemplo, formação adequada e cargos de gestão exercidas, entre outros, além do aproveitamento de pessoas militantes na Caixa e na FUNCEF. Muitos estão hoje servindo às associações como Diretores, Conselheiros e outros cargos, e também não podem se candidatar pelas regras de hoje.

Acredito no espírito de discernimento da nova direção que, tenho certeza, analisará a questão, abrindo novos horizontes para nossa federação e nossos aposentados.

*Leopoldina Maria Colares de Araújo
Presidente da AEADF*

Com música ao vivo e grande participação dos associados, a AEADF se reuniu no Clube da APCEF/DF, na noite de 31.10.23, para cantar e dançar em comemoração ao 38º aniversário da Associação, completado no último dia 24 de outubro. Veja registro fotográfico à página 20.

Além da presidente da AEADF, Leopoldina Maria Colares de Araújo, e dos seus diretores e de Conselheiros, estavam presentes na festa o presidente da APCEF/DF, José Herculano Bala, e as responsáveis pelas áreas de aposentados da própria APCEF/DF, Celeste Cássia, e do Sindicato dos Bancários de Brasília, Marlene Dias.

Em rápidas falas, Leopoldina Colares explicou o significado do evento e agradeceu a presença de todos. Usando a palavra, Bala cumprimentou os associados pelos trinta e oito anos da AEADF e ressaltou a importância da parceria entre as duas entidades.

A presidente, Leopoldina Maria Colares de Araújo, considerou que a comemoração foi um sucesso, pelo surpreendente número de associados presentes ao evento, pela qualidade da música, do sortido buffet e principalmente pelo clima de alegria e animação vivenciado.

Já a Diretora Social, Hilda Maria Severo, organizadora do evento, manifestou alívio com a presença dos associados. É que hora antes do início do evento, forte chuva abateu sobre Brasília, com fortíssimas rajadas de vento. "Achei, disse a diretora, que o pessoal não fosse comparecer, mas me tranquilizei ao ver tanta gente chegando, e chegando com disposição. Tivemos uma festa que representou um verdadeiro 'esquenta' preparatório da festa de fim de ano da AEADF, a realizar-se no dia 15 do próximo mês de dezembro. Espero todos lá, disse, bastante empolgada, a diretora".

Segundo um associado, que não quis que fosse identificado, "momentos assim funcionam como catarse, fazendo aliviar um pouco do estresse, que vem nos afligindo, pelas ameaças em relação ao

Saúde Caixa e pelos sucessivos déficits da FUNCEF, cujos equacionamentos nos surripiam energia."

A festa de aniversário da AEADF, foi exatamente no dia seguinte à manifestação em defesa do Saúde Caixa, que sortiu o destravamento da mesa de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, onde se discute, entre outros temas, o programa de saúde dos empregados mantido pela Caixa (veja flashes da manifestação nas páginas 7 e 8).

Celebrando o aniversário da AEADF, o Boletim Informativo elaborou um resumo, com base em informações da internet, sobre o momento histórico do país no ano de nascimento da Associação, 1985, e na década de 80. Acompanhe.

A Associação nasceu no berço da Nova República

Era o raiar da Nova República, depois de 21 anos de ditadura militar, que vinha se enfraquecendo desde o início dos anos oitenta. Por votação indireta, no Colégio Eleitoral, Tancredo Neves se elegia Presidente da República. Em virtude de doença, que o levou à morte, houve acordo partidário para que seu Vice, José Sarney, tomasse posse no cargo. Na política, nas artes e nas manifestações populares, dominava o sentimento democrático, de liberdade e cidadania, do qual resultou a Constituição de 1988.

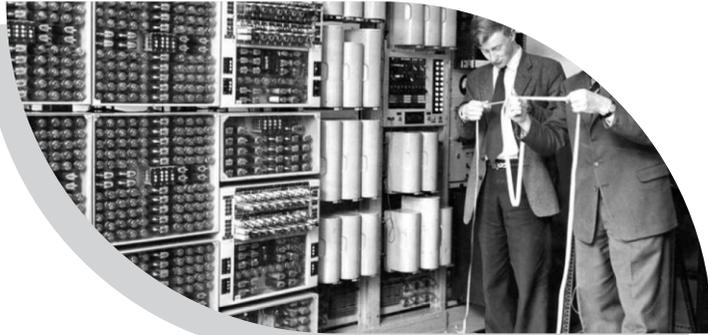
Talvez tenha sido esse clima – ao mesmo tempo de ruptura, liberdade e euforia – que despertara, em 11 colegas nossos, a visão da necessidade de criar um escudo de proteção contra eventuais ameaças que o futuro pudesse trazer. E assim nasceu a nossa Associação, hoje AEADF, cujo objetivo principal, portanto, é a união e legitimação da defesa dos interesses dos que se aposentam da Caixa.

O Boletim Informativo pesquisou mais sobre essa época, fazendo um apanhado dos principais fatos que ocorreram na década de 80. Acompanhe (in site: sua pesquisa.com, postagem por Jefferson Evandro Machado Ramos, Graduado em História pela Universidade de São Paulo - USP)

Fatos que marcaram a década de 80

Esportes

- Duas Copas do Mundo de Futebol: Na Espanha (82) - campeã: Itália; e no México (86) – campeã: Argentina.
- Três Olimpíadas: Moscou (80); Los Angeles (84); e Seul (88);
- Nelson Piquet se sagra Campeão da Fórmula I.



Ciência e Tecnologia

- Identificado o vírus HIV (pesquisadores Luc Montagnier e Robert Gallo);
- Identificado o buraco na camada de ozônio;
- Nascimento dos primeiros bebês de proveta;
- Lançamento, pela NASA, das sondas espaciais Galileo e Magalhães;
- Surgimento da Rede Mundial de Computadores (www);
- Ocorrência da catástrofe de Chernobil, pior acidente nuclear da história;

Política/Economia

- Promulgação da nova Constituição Federal (5 de outubro de 1988;
- Roraima e Amapá são elevados à categoria de estados brasileiros;
- Criado o estado de Tocantins;
- Deflagrado o movimento Diretas-já;
- Entrada em funcionamento da Hidrelétrica de Itaipu;
- Criado o Plano Cruzado, para debelar a inflação via tabelamento de preços, o que resultou infrutífero (A inflação girava em torno de 2000% ao ano).



Cultura/Música/ Televisão/Cinema

- Criação do Memorial JK, por Oscar Niemeyer;
- Lançamento do livro "O nome da Rosa", de Umberto Eco;
- Lançamento dos filmes: Idade da Terra, de Glauber Rocha; E.T., o Extra Terrestre; e O Iluminado, filme de terror;
- Fim da Rede Tupi de Televisão; início do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, no Brasil, do CNN (canal noticioso norte-americano);
- Estreia da novela Roque Santeiro e do Rock in Rio (1985);
- Sucessos musicais internacionais: Bon Jovi,

- Def Leppard, Duran Duran, Pet Shop Boys, Prince, Madonna, Michael Jackson, Guns N' Roses, Journey, U2, Iron Maiden, Van Halen, INXS, Whitesnake, Cyndi Lauper (íntegra, in site: sua pesquisa.com);
- Sucessos musicais nacionais: Ney Matogrosso, Blitz, Paralamas do Sucesso, Titãs, Roberto Carlos, RPM, Cazuza, Engenheiros do Havai, Biquine Cavado, Ultraje a Rigor, Kid Vinil, Ira!, Barão Vermelho, Camisa de Vênus, Leo Jaime, Legião Urbana, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil (íntegra, in site: sua pesquisa.com).

Outros fatos marcantes na década

- Queda do Muro de Berlim;
- Guerra das Malvinas entre Argentina e Grã-Bretanha;
- Fim da guerra entre Irã e Iraque;



- Início da guerra entre Armênia e Azerbaijão, que teve fim em 94;
- Retirada da União Soviética da Guerra do Afeganistão.



Conclusão:

Os fatos históricos acima reunidos sobre a década de 80, em que se insere o ano de fundação de nossa Associação, mostram o ambiente de busca de liberdade de expressão e cidadania que reinava no mundo e no Brasil. Interessante assinalar que, se não se pode dizer que tais manifestações são determinantes, certamente foram inspiradoras do senso de união e associação das pessoas. Vivemos em sociedade e nada acontece de forma isolada. Há sempre, entre os fatos, uma relação de causa e consequência. O contexto social vinha despertando, nas pessoas, um olhar para o futuro e uma reflexão sobre o pós-emprego,

garantia de dignidade e segurança, e, nas lideranças, a consciência da responsabilidade de que era necessário atuar no sentido de materializar esse pensamento e essas aspirações. Tais foram os antecedentes da criação, em outubro de 1985, da associação dos aposentados da Caixa no Distrito Federal e de seus pensionistas.

**Salve a AEADF!
Salve os Fundadores!
Salve os Associados!**



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF



FENACEF e AEADF, apoiando o movimento do Sindicato dos Bancários em defesa do saúde caixa

Registro Fotográfico





O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados – CEE da Caixa apresentaram, no final da semana passada, a proposta negociada com a Caixa para o novo Acordo do Saúde Caixa, a vigorar no biênio 2024/2025. As representações consideram que se chegou ao ponto possível da negociação e firmam indicação pela sua aprovação nas assembleias a serem realizadas no próximo dia 05 de dezembro. Segundo a mesma representação, os avanços foram importantes, tendo em vista o que se pratica nos programas de assistência à saúde de outras estatais, como Banco do Brasil e Petrobrás.

Pontos sensíveis

Princípios

O Comando (CNB e CEE) alega que os princípios que representam a base ideológica do Programa, foram respeitados: solidariedade e pacto intergeracional. Não haverá cobrança por idade, e sim, por renda. Os idosos não serão onerados por serem idosos e representarem maior probabilidade de utilização; e os que ganham mais pagarão mais para facilitar para os que ganham menos.

Contudo, os valores que serão cobrados por dependente não guardam conformidade com o princípio da solidariedade, uma vez que, com base

na tabela apresentada, o Técnico Bancário, o Assistente de Rede e o aposentado terão aumento próximo a 80% nas contribuições, enquanto as funções superiores, de Gerente Geral, Gerente Executivo e Gerente Nacional os aumentos serão de 66,29%, 39,77%, 33,15% e 23,28%, respectivamente.

Por ser a única alteração no custeio, pode-se afirmar que essa medida representa uma fissura na base ideológica do programa, dando lugar a futuras intervenções nessa questão, que é fundamental para o programa.

:: Simulações – Proposta

Beneficiário	Custeio 2024 (teto de 7%)
Titular	3,50%
Dependente	R\$ 480,00
TB – Ref. 201	Valor mínimo de R\$ 132
	Valor máximo R\$ 480

Obs.: Cobrança de 13 mensalidades

	RB	Valores atuais			Proposta		
		Titular	1 Tit + dep.	1 Tit + 2 dep.	Titular	1 Tit + dep.	1 Tit + 2 dep.
TB	R\$ 3.762	R\$ 131	R\$ 147	R\$ 162	R\$ 131	R\$ 263	R\$ 263
CAIXA	R\$ 6.710	R\$ 235	R\$ 262	R\$ 289	R\$ 235	R\$ 470	R\$ 470
Assistente de Rede	R\$ 10.267	R\$ 359	R\$ 400	R\$ 441	R\$ 359	R\$ 719	R\$ 719
Aposentado (a)	R\$ 12.000	R\$ 420	R\$ 468	R\$ 516	R\$ 420	R\$ 840	R\$ 840
Gerente PF	R\$ 16.040	R\$ 561	R\$ 626	R\$ 690	R\$ 561	R\$ 1.041	R\$ 1.123
Gerente Geral	R\$ 24.553	R\$ 859	R\$ 958	R\$ 1.056	R\$ 859	R\$ 1.339	R\$ 1.719
Gerente Executivo	R\$ 28.298	R\$ 990	R\$ 1.104	R\$ 1.217	R\$ 990	R\$ 1.470	R\$ 1.950
Gerente Nacional	R\$ 37.580	R\$ 1.315	R\$ 1.466	R\$ 1.616	R\$ 1.315	R\$ 1.795	R\$ 2.275

Pontos sensíveis

- A relação de custeio

- Manutenção da coparticipação de 30% sobre os serviços utilizados, até o limite anual de R\$ 3.600,00 por grupo familiar.

- Manutenção, como regra, da relação percentual de custeio entre Mantenedora (70%) e Usuários (30%). Em razão do teto de 6,5% da folha, essa relação pode não ser observada, mas fica garantida uma nova negociação do custeio, caso haja a derrubada do limite de 6,5% da folha, disposto no Estatuto da Mantenedora ou outras mudanças, inclusive incidência de déficit.

- Solução dos déficits

- Segundo o Comando (CNB e CEE), o déficit projetado de 2023, de R\$ 422 milhões, será equacionado mediante utilização das reservas e de valores decorrentes da assunção, pela Caixa, das despesas de pessoal e infraestrutura do Programa, retroativamente a 2021, devidamente corrigidos. Portanto, não haverá cobrança de contribuições extraordinárias para equacionamento do déficit de 2022.

- Com referência ao déficit projetado de 2024, este será resolvido com os ingressos previstos a partir do próximo mês de janeiro, decorrentes sobretudo do novo critério de cobrança por dependente.

Novo custeio

- **Mensalidade:** 3,5% sobre a Remuneração-Base (RB) do titular. Permanece o mesmo percentual vigente no Acordo anterior;

- **Teto de coparticipação:** R\$ 3.600,00 por grupo familiar. Também permanece inalterado;

- **Cobrança por dependente:** R\$ 480,00 por dependente, limitada a cobrança mensal a 7% da Remuneração-base.

Aqui reside a alteração mais significativa, abaixo explicada com exemplos apresentados em Live do dia 23/11, pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa.

Remuneração base	Teto (7%)	Contribuição Titular (3,5%)	Número de dependentes	Contribuição por dependente
5.000,00	350,00	175,00	1	175,00
			2	58,33
			3	43,75
10.000,00	700	350,00	1	350,00
			2	175,00
			3	116,66
20.000,00	1.400,00	700,00	1	480,00
			2	350,00
			3	233,00

Reconquistas

O Comando (CNB e CEE) entende como importantes, e de fato são, para a qualidade de atendimento do programa, a reconquista de estruturas de

atendimento regionais e estaduais, representada pela volta das seguintes unidades, que funcionarão a partir de 2024:

- Comitês Regionais de Credenciamento e Descredenciamento;
- Gerências de Filial de Gestão de Pessoas
- GIPES (inicialmente 05);
- Representações Regionais (Repes), vinculadas às GIPES, que atenderão nos Estados.

Caixa apresenta nova proposta para o acordo coletivo do Saúde Caixa



Entenda quais são as mudanças que serão colocadas em votação > > >

Sindibancários
Expedito Santos

INTERSINDICAL
Central de Classes Institucionais

Dependentes diretos

O valor a ser pago por dependente será de R\$ 480,00. Mas atenção: o valor total (mensalidade do titular + dos dependentes) não vai ultrapassar o limite de 7% da remuneração base do empregado. Ou seja, em alguns casos, o valor do plano por dependente sequer chegará a R\$ 480,00.



Dependentes indiretos

Empregados que ainda têm dependentes indiretos vão pagar o valor fixo de R\$ 480,00 por dependente. Esse valor não será contabilizado dentro do limite de comprometimento do salário base (de 7%).



Teto de contribuição da Caixa

Caso tenha déficits, alteração no teto estatutário do banco de 6,5% no custeio do plano ou outras mudanças que impactam o acordo coletivo, serão realizadas novas negociações.



Déficit equacionado

Em 2023 havia previsão de déficit no Saúde Caixa de R\$ 422 milhões. Os empregados poderiam ter que pagar mais 4,5 contribuições no ano.

Com a negociação, o déficit será equacionado com as reservas técnicas e de contingência. Terá ainda um incremento da Caixa de R\$ 177 milhões referente às despesas de pessoal, que continuarão sendo pagas pela Caixa nos próximos anos.



Gipes e comitês de credenciamento

Os Comitês Regionais de Credenciamento e Descrredenciamento, com participação dos sindicatos, vão retornar.

Também serão recriadas as Gipes em 2024 (inicialmente serão cinco) e as Repes.



O valor total da mensalidade do titular somada a dos dependentes deverá ficar dentro do limite de 7% da remuneração salarial base do empregado. Assim, fica garantido o princípio de solidariedade.



Contribuição do titular

A contribuição do titular do plano continua sendo de 3,5% sobre a remuneração base.



SAÚDE
CAIXA



Associação dos Empregados Aposentados da Caixa no DF

Diretoria Financeira em foco

A AEADF, em sua estrutura organizacional, conta com Presidência, Vice-Presidência e cinco Diretorias: de Administração, que supervisiona as atividades de Secretaria; de Secretaria, responsável pelo atendimento do Colegiado e Conselhos, em suas reuniões e demandas; de Esportes, responsável pela gestão das atividades e eventos de natureza esportiva, com foco na qualidade de vida; a Social, que organiza os eventos específicos da Associação e os assinalados no calendário civil; e a Financeira. Todas são muito importantes. Algumas aparecem mais ou são mais demandadas no dia a dia dos associados ou nos eventos de conagração, como Jogos da FENACEF, Simpósios e Festa de Fim de ano.

A Diretoria Financeira, que parece mais escondidinha, é a que aparece mais na vida da Associação. Todo dia há um fato ou um acontecimento de gestão que redundando no acionamento da Diretoria Financeira. Se todas fazem, cada uma no seu segmento, a Financeira controla todos os segmentos.

O Boletim Informativo foi conversar com Raul Rocha Braga, o Diretor Financeiro da AEADF, sobre o trabalho silencioso que desenvolve.

Boletim Informativo: Diretor, tudo mundo sabe que área financeira cuida das finanças, mas o que, de fato, significa isso no âmbito da Associação? Qual é o foco principal de sua área?

Raul Rocha Braga: Primeiro, é preciso que se diga que a gestão da AEADF tem-se caracterizado pela compatibilização das necessidades e demandas com a escassez dos recursos, sem perder a qualidade e obtenção de bons resultados na implementação das ações. E aí reside o desafio da área financeira: auxiliar nessa tarefa, oferecendo soluções que possam garantir os recursos à realização, pelo menos, do que é definido como prioritário.

Boletim Informativo:

Pois é, Diretor, administrar recursos de uma coletividade é outro face do desafio, não é mesmo?

Raul Rocha Braga: Sim, exige responsabilidade. Quando o associado deposita a sua contribuição, ele está depositando confiança em nós. Temos que respeitar isso e procurar entregar a ele uma prestação de serviço adequada, eficaz, com utilização eficiente dos recursos que são dele, associado.

Boletim Informativo: Parece-nos que a dificuldade que o Sr. apontou, de cobertor curto, já vem de mais tempo. Tal situação não tem a ver com a não aplicação anual dos reajustes das contribuições?

Raul Rocha Braga: Não podemos afirmar categoricamente que a falta de reajuste das contribuições tem provocado deficiências no atendimento do aposentado. Não, estamos trabalhando com foco nas prioridades definidas pelas áreas, resguardando uma situação de equilíbrio em nossas contas. Claro que oferecer mais ao associado custa mais e dependerá de uma política mais realista que considere a inflação por que estamos passando.

Boletim Informativo: Mas, se os reajustes são previstos no próprio estatuto, por que não houve anualmente a revisão das contribuições?

Raul Rocha Braga: Essa é mais uma característica de nossa gestão: a humanização das ações, das atitudes. Posso dizer que isto foi necessário. Vivemos um tempo de pandemia da Covid-19 e, por causa disso, a AEADF decidiu não onerar os associados, muitos deles já suportando altos gastos com a doença ou com medidas de prevenção. Tal decisão impôs um aperto orçamentário que levou a uma forte



contenção de despesas e à definição de prioridades.

Boletim Informativo: Essa situação chegou a comprometer a implantação do Sistema de Gestão que já estava em curso?

Raul Rocha Braga: Não. Essa foi uma das nossas prioridades, pela importância que a compra desse sistema representa para a modernização da AEADF, notadamente via melhoramento da qualidade das informações. Já vínhamos trabalhando nesse propósito. Neste ano de 2023, por exemplo, além dos relatórios de acompanhamento orçamentário e financeiro introduzidos, a área financeira adotou diversas medidas com vistas a melhorar a qualidade das informações e documentos processados pela contabilidade e, com isso, aumentar o grau de transparência e de confiabilidade dos registros.

Boletim Informativo: Para que os associados conheçam melhor esse trabalho, o Sr. pode citar algumas das medidas objetivas adotadas?

Raul Rocha Braga: Perfeitamente. Em tempos de priorização das ações, tivemos que fazer, primeiro, a reformulação do orçamento. Implementamos ajustes no Plano de Contas e fizemos a revisão das normas de saques e de

comprovação de despesas, passíveis de reembolso. Intensificamos a análise crítica de documentos e de procedimentos que geram pagamentos. E, para possibilitar o início de implantação do Sistema de Gestão, identificamos e descrevemos os processos relacionados com a área financeira, já estando manualizados os referentes a previsão e execução orçamentária.

Boletim Informativo: Diretor, para finalizar, poderia falar especificamente do Sistema de Gestão? Qual é a sua importância e a quantas anda a sua implantação na AEADF?

Raul Rocha Braga: O objetivo principal do sistema é disponibilizar solução tecnológica direcionada a automatizar os Processos Gerenciais e Operacionais: Atendimento, Cadastro, Pessoas, Esporte, Turismo, Empréstimos / Assistencial, Financeiro/Contábil. No momento, esses processos estão sendo analisados, descritos e redefinidos, quando necessário. O resultado que se busca com esse trabalho é a racionalização dos serviços, custos para que se possa melhor atender as demandas dos associados. Boletim Informativo: Obrigado, Diretor, acreditamos que esse trabalho será o melhor legado desta às próximas administrações da AEADF. Parabéns.



Telefones e Sites

Teleorientação Médica 24 horas: 0800 799 9922

Agendamento Teleorientação por Especialistas (Pediatria, Cardiologia e Ortopedia Clínica) de 9h às 18h: 0800 750 5533

Telemedicina de 8h às 22h: <http://www.liviasaude.com.br>

Central de Atendimento 24 horas: 0800 095 6094

Whatsapp Cadastro e Reembolso: (61) 9186-5878

Central Saúde Caixa: <http://www.centrossaudecaixa.com.br>



Parceiros AEA-DF



CONSELHO FISCAL Ajudando a acertar

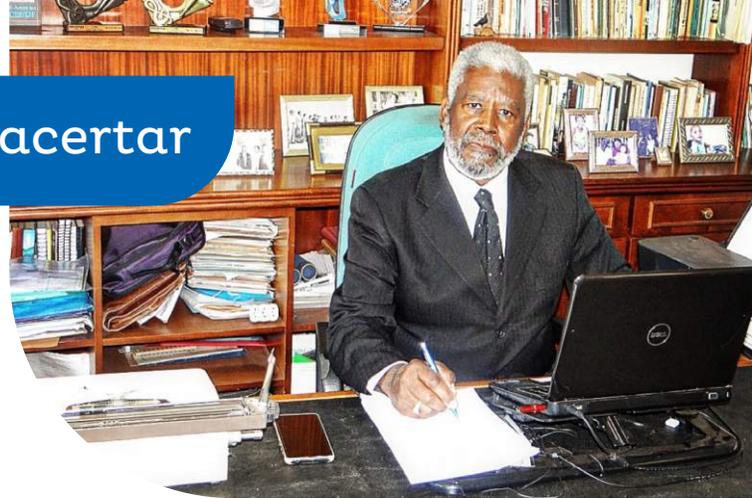
A AEADF, não raro, faz reuniões conjuntas, de que participam os componentes da Diretoria Executiva e dos Conselhos, Deliberativo e Fiscal. Em uma delas, o Presidente do Conselho Fiscal, que esteve calado durante quase todo o tempo, foi instado a falar. Mas antes que ele começasse, um dos presentes foi logo atirando: *caladinho, nada! Ele está de olho bem arregalado para, depois, falar nos relatórios. Claro que isso é uma brincadeira. Nem ele estava ali para vigiar muito menos os outros, para fazer coisa errada.*

Boletim Informativo: Parece óbvia a pergunta, mas para que todos conheçam melhor sua área, qual é a função do Conselho Fiscal? E quantas pessoas o integram?

José Adroaldo Gonçalves: O Conselho Fiscal compõe-se de três membros titulares e três membros suplentes e tem por responsabilidade o exame de contas, livros e registros, devendo emitir Parecer sobre balanços, contas, atos econômico-financeiros e demonstrativos.

Boletim Informativo: Mais detalhadamente, em que consiste essa análise?

José Adroaldo Gonçalves: Trata-se de um trabalho bem amplo que envolve o exame dos atos de deliberação do Conselho Deliberativo – CD e dos atos da Diretoria Executiva – DE. E, para realizar esse trabalho, o Conselho Fiscal



Aproveitamos a brincadeira para falar do trabalho sério que faz o Conselho Fiscal na AEADF. Quer saber? Acompanhe a entrevista concedida pelo Presidente do Conselho Fiscal, José Adroaldo Gonçalves, ao Boletim Informativo.

examina contas, livros, registros e balanços, culminando essas análises com emissão de parecer aprovando ou fazendo as ressalvas pertinentes. Em outros termos, o Conselho Fiscal examina o cumprimento, por parte da administração, de seus deveres legais e estatutários.

Boletim Informativo: Vê-se que o Conselho Fiscal presta um grande serviço ao associado, zelando pelo cumprimento das regras que ele estatuiu e fornecendo constante “*feed back*”, que permite à administração corrigir eventuais falhas e ratificar os acertos. É isso, Presidente?

José Adroaldo Gonçalves: É isso mesmo. Além de suas atribuições estatutárias, o Conselho Fiscal deve mostrar-se comprometido com o futuro da associação, pronunciando-se sobre questões substantivas para os associados.

Aprendendo um pouco mais com José Adroaldo Gonçalves, que continua falando sobre a Associação e seu trabalho.

Durante o exercício financeiro

A AEADF é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, e tem seus resultados, anualmente confirmados pelo Conselho Fiscal, que emite Relatório trimestral sobre suas atividades de acompanhamento da gestão econômico-financeira e administrativa da associação verificando se os controles correm de

conformidade com o plano adotado, as instruções emitidas e os princípios estabelecidos. Tem por objetivo apontar as falhas e os erros para retificá-los e evitar a sua reincidência, minimizar as perdas e aumentar os resultados. Aplica-se a tudo: coisas, pessoas e atos.

Ao final do exercício financeiro

Ao final do exercício, em cumprimento aos artigos 20º e 21º do Estatuto Social, cabe ao Conselho Fiscal proceder ao exame das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro do exercício findo, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Superávit

ou Déficit do Exercício, o Balancete Analítico por Período, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Relatório de Gestão e de Atividades do período, e encaminhá-los com seu **PARECER**, através do Conselho Deliberativo, para a deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Semana do Empreendedorismo Feminino

Leopoldina Colares, presidente da AEADF, participa do encerramento da semana de eventos promovidos pelo Conselho da Mulher Empresária do Distrito Federal (CME-ACDF),

A convite da Sra. Cleuza Brandão, Diretora de Cultura do Conselho e promotora do evento, Leopoldina Colares contou pedaços de história de sua vida, como mulher forte e lutadora, na vida pessoal; na Caixa, onde trabalhou até a aposentadoria, sempre exercendo liderança; nas incursões fora da Caixa, como palestrante, consultora e promotora de cursos na área de preparação profissional; e, como presidente de

dentro das comemorações do mês de novembro, em que se realiza, no país, a I Semana Nacional do Empreendedorismo Feminino.

associação de aposentados e pensionistas da Caixa, nos últimos cinco anos.

O evento teve lugar na Biblioteca Nacional de Brasília, com apresentação de importante Mostra de Produtos e Serviços de Empreendedoras do DF em parceria com a Diretoria Fórum do Empreendedor, oportunizando a realização de negócios e networking para mais de 100 empreendedores.

Coral Canto do Cerrado animando o evento

Leopoldina, que tornou a AEADF parceira do CME-ACDF, não esteve só no evento. Levou, para abrilhantá-lo, o Coral Canto do Cerrado, que fez os presentes cantarem e dançarem. *“O coral animou e emocionou, disse Cleuza*

Brandão, cantam com o coração, impecáveis. Que maestro brilhante! Meu eterno agradecimento! Em meus projetos, já fica feito o convite para outras apresentações, serão muitas”.



Sobre a Semana

Também não é isolada a iniciativa do Conselho de dedicar uma semana à promoção de campanhas e realização de eventos que envolveram mais de uma centena de empreendedoras. Há todo um contexto, no qual a medida se insere.

Segundo relatório produzido pelo Conselho, em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 19 de novembro como Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino, com o objetivo de conscientizar a população sobre os desafios enfrentados por mulheres que lideram

empreendimentos, geram empregos, promovem desenvolvimento econômico e transformação social.

O Brasil, ampliando o período de debates sobre o tema, criou a Semana Nacional do Empreendedorismo Feminino, aprovada pela Lei 14.667/23. A propositura dessa lei contou com forte atuação do Conselho da Mulher Empresária do Distrito Federal, presidido pela Sra. Ivone Campos.

O Conselho agradece à AEADF

Após as comemorações, Cleuza Brandão dirigiu mensagem de agradecimento à AEADF, da qual se destacam os seguintes trechos: *"A participação da AEA foi fundamental em tudo, abrilhantando o evento. Tudo o que gerou emoção e encantamento. Agradecimentos à Flavia, Lu, Hilda, Leopoldina, Izildinha e a todos os que participaram desta grande obra!"*.

Sobre o discurso feito por Leopoldina durante o evento, assim se manifestou a Diretora de Cultura do Conselho: *"Vi pessoas chorando de emoção com sua história de superação, garra, competência e sucesso - = um exemplo de vida e um exemplo de empreendedorismo feminino!"*.



Calendário da AEADF

Pelo terceiro ano seguido, a AEADF produz o seu calendário. Apesar das múltiplas fontes de consulta, hoje disponíveis na internet, sobre datas, efemérides, fases da lua, e outras informações, consultáveis em celulares e até relógios, há uma demanda muito grande pelo anuário ou “folhinha” – como muitos o chamam – da Associação.

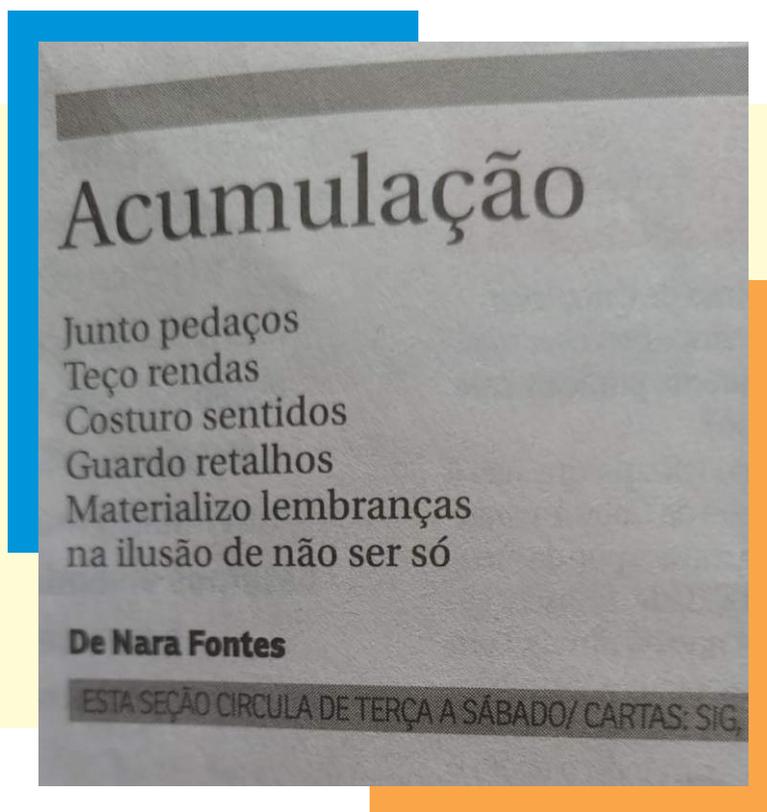
Na primeira edição, de 2022, o calendário focou na gestão humanizada, um dos diferenciais da Associação; na segunda, o tema foi união, força necessária à defesa dos interesses da categoria; e, na de 2024, o mote será “amizade social”, compreendendo a interação das pessoas nos grupos e além dos grupos de relacionamento.

Uma novidade este ano é que as frases dos rodapés nas folhas dos meses (pé da página de cada mês) foram elaboradas por integrantes do projeto “A Arte de Ler”, coordenado pela poeta Nara Fontes, que entendeu haver correlação do tema

com a leitura. De fato, todo relacionamento entre as pessoas se dá pela palavra, que é a base do processo de leitura e comunicação.

Um dos mais importantes linguistas e antropólogos do mundo, Edward Sapir, que desenvolveu estudos sobre a relação entre linguística e antropologia, afirmou (traduzido do francês): *“é pela frase (ou palavra) que nós pensamos, é pela frase que nós falamos, é pela frase que adquirimos ou desenvolvemos a linguagem”*. Sapir estudou profundamente a relação entre as diferenças linguísticas e as diferenças nas visões do mundo – língua e cultura.

Nara está certa. Pela leitura, entramos em contato com o outro e com essas visões de mundo. Por falar em Nara, encontrei-a no Correio Braziliense, dia 14.11.2023, distribuindo este presente. Tão bom que mereceu um “repeteco” no dia 21.11.2023:



A divagação acima foi necessária, porque os dirigentes da AEADF vibram com o sucesso de seus associados. E não foi outra a razão por que o Calendário AEADF 2024 estampasse, nas folhas de

seus meses, as flores que já se podem colher do Projeto “Arte de Ler”, plantado pela presidente Leopoldina Colares e regado pela poeta Nara Fontes.

Mais sobre calendário

Já que o calendário está virando tradição entre os associados, vamos escarafunchar curiosidades sobre o assunto? (Reescritura de informações colhidas no site Toda Matéria, inspirado nas seguintes publicações: HISTÓRIA DO CALENDÁRIO. Disponível em:

<https://escolaeducacao.com.br/historia-e-origem-do-calendario/> >. Acesso em: 03 ago. 2023; HISTÓRIA DO CALENDÁRIO. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-do-calendario/>>. Acesso em: 03 ago. 2023)

Origens e denominações

Quanto à origem, há muita divergência, entre os historiadores, sobre onde e quando surgiu o calendário. Mas sabe-se que nasceu da necessidade de organizar o tempo, em consonância com a natureza, ciclos da lua e do sol e sua influência na agricultura.

Segundo a maioria dos estudiosos do assunto, o calendário surgiu na Mesopotâmia em 2.700 a.C., com 12 meses lunares de 29 ou 30 dias, totalizando 354 dias no ano. O calendário solar compunha-se de 365 dias.

Calendário Solar

Criado pelos egípcios, o calendário com base solar foi mais difícil de ser estudado. Tinha 365 dias divididos em 12 meses com 30 dias e mais 5

dias acrescentados no final do ano. Não havia ano bissexto e os meses eram divididos em três estações: Inundação, Inverno e Verão.

Calendário Chinês

O calendário chinês considera tanto o ciclo solar como o ciclo lunar. Formado por ciclos de 12 anos, com início em fevereiro, entrada do ano novo chinês. Diferentemente do calendário ociden-

tal (signos), o calendário chinês relaciona os anos a animais que se repetem a cada cinco anos: rato, boi, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, carneiro, macaco, galo, cão e porco.

Vamos ao nosso calendário

Trata-se do calendário cristão, também denominado gregoriano. É adotado no Brasil e em grande parte do mundo. Criado em Roma, no século VI, por um monge chamado Dionísio que entendia que o calendário deveria iniciar-se por um

grande acontecimento. Assim, como cristão, considerou o de nascimento de Jesus Cristo como o ano 1. Esse calendário tornou-se oficial no ano 1582 pelo papa Gregório XIII. Em razão disso, é conhecido também como calendário gregoriano.

Mas o que todos querem saber?

É que o Calendário AEADF, a partir do próximo dia 8 de dezembro, pode ser buscado na sede da AEADF. Cada associado terá direito a três exemplares. Em razão do custo, não será encaminhado via Correios.

A AEADF está marcando os dias para você pegar a sua cota de calendários!



Quer contar pra nós? Eu conto!

Uma surpresa bem-vinda

A Seção “Quer contar pra nós?” desta edição do Boletim Informativo traz uma história que registra uma situação curiosa ou engraçada (não sei pra quem!), mas que faz alusão ao esforço de pessoas comprometidas com a Caixa, lá nos idos de 1992.

Era final da era Collor, início do Governo Itamar Franco. Reinava, na Caixa, um temor muito grande de tornar-se presidente da Instituição algum político sem afinidade com o propósito de priorizar a sua recuperação econômico-financeira, arrancando-a das garras do Interbancário.

Na luta contra isso, os executivos (na época, os Adjuntos de Diretores, Superintendentes e Chefes de Departamentos da Matriz) uniram-se para defender a continuidade de Dr. Milton Luiz, que viera do Banco Central para a Diretoria Financeira e que começava, dentro da Caixa, um trabalho sério e comprometido.

Ficou combinado que cada executivo contataria com um Gerente Geral determinado, para não apenas falar da terrível situação financeira da Caixa, como também e principalmente, solicitar o empenho no convencimento das lideranças políticas das bancadas estaduais no sentido da permanência do Milton Luiz.

Coube a este, que conta essa história, na condição de mineiro, conversar com Danilo de Castro, Gerente Geral da Filial de Minas Gerais (Gerente Geral, à época, era a maior autoridade da Caixa no Estado).

Estratégia combinada, todo mundo em campo. Começaram as conversas com os executivos que mandavam nos estados. Nas reuniões de controle na Matriz, tudo estava andando muito bem. Empenho total da galera na busca de apoio político das bancadas estaduais.

Lembro-me de ter checado com o Danilo numa

sexta-feira. Também com ele tudo certo. Ele estava confiante de que iríamos emplacar o Milton Luiz na Presidência da Caixa.

E não é que as coisas aconteceram de modo diferente! Na segunda-feira, depois daquela sexta, a grande mídia anunciava o novo Presidente da Caixa. Adivinhe! Danilo de Castro. Pode?

São os caminhos imperscrutáveis da política. Nada daquilo me incomodou. Caminhos enviesados levavam ao objetivo: evitar que algum aventureiro assumisse a presidência da Caixa. Todos estávamos contentes, ao saber que estaria à frente da Caixa um empregado de carreira, com grande experiência e comprometido com a recuperação econômico-financeira da Instituição.

Mas não me contive. Liguei pro Danilo logo cedo. A ligação caiu. E, logo em seguida, ele me ligou e foi falando: “Tava tudo certo para o Milton Luiz. Mas, o nome dele não era tão conhecido no mundo político. Houve, então, indicação do meu nome. Fazer um empregado presidente não era uma chance só minha. Era de todos. E eu concordei. O cavalo passou selado à minha frente e...”. E foi contando como tudo aconteceu.

Imagine, agora, como foi o primeiro encontro que Danilo logo teve com o Milton Luiz! De respeito e admiração mútuos. E com este, que conta essa história! Tão tranquilo que agora conta tranquilamente essa história.

Danilo foi Gerente Geral do Maranhão. E, de lá, seu trabalho foi visto por muitos políticos de influência: Sarney, Ciro Gomes, Tasso Jereissati e muitos outros.

Na presidência da Caixa, teve de cuidar da casa, em primeiro lugar. E, no que precisou de arrumar as finanças, contou com a ajuda do próprio Milton Luiz.

(Wagner Luís Pinto)

